ENCONTRO DA FÉ REFORMADA

O QUE É O CULTO E SEUS IMPACTOS EM NOSSA VIDA ORDINÁRIA

INTRODUÇÃO:

- ***Toda liturgia conta uma história. Nossa rotina de adoração deve revelar a narrativa do Evangelho, a história contada pela vida e obra do Filho de Deus, anunciada e prometida desde o começo do mundo.***
- ***O culto não é centrado em nós, mas em Deus, que convoca e nos chama para adorá-lo. Pregamos, oramos, lemos e cantamos a Palavra, revelação de Deus ao mundo.***

1. AÇÃO DE DEUS E RESPOSTA HUMANA

Sabemos que a Igreja, como parte do Reino de Deus, não é confinada pelo seu encontro, porém, devemos entender a importância da assembleia dos santos e o seu devido lugar na vida cristã. Não estamos falando de algo que pode viver à mercê da nossa imaginação ou mera criatividade. Embora o culto seja um dos lugares onde nossos talentos criativos voltados à adoração tenham um lugar importante, não é perante eles que o seu significado está sujeito.

Até aqui entendemos três princípios essenciais:

1. ***Deus manifesta a sua Eternidade para a humanidade*** *(Ec 3.11). Assim, ele resplandece a sua glória para que todos tenham condições de reconhecer a sua existência (Rm 1.19-20, Sl 19.1-6), sendo ele digno de temor, uma vez que é inigualável e soberano (Jr 10.7)*
2. ***Deus ordena a adoração ao seu nome*** *(Ex 20.4-6), e prescreve como quer ser adorado (Dt 12.32). A adoração é a partir dEle, pois Ele assim o deseja. Deus não necessita do culto (At 17.24-25), antes o faz para que a Criação se deleite em seu nome.*
3. ***Deus condena qualquer idolatria,*** *bem como preceitos não prescritos por Ele acerca da adoração ao seu nome. (Mt 15.9; Cl 2.20-23). A adoração que parte primeiro do ser humano e não do próprio Deus é falsa e idólatra (Cl 2.18; Rm 1.25; Ex 32.1-10)*

O culto não é meramente entregue à nossa capacidade de realizar algo, pois somos totalmente incapazes de propor um culto devido a Deus. Tanto a adoração total da nossa vida

quanto o próprio culto de adoração pública, semanal e dominical são primordialmente iniciadas por Deus, e assim se tornam uma resposta da Igreja ao seu Criador.

> A adoração é a resposta apropriada da criatura ao Criador. A adoração não cria algo totalmente novo; ao contrário, é uma resposta transparente ao que é um reconhecimento do nosso status de criatura diante do próprio Criador". [1]

Assim, a primeira característica importante do culto é que ele é a ação de Deus e a resposta do homem. Num âmbito e teor cósmico: Deus fala, e a sua Igreja responde. **Uma maneira clara de entender isso nos atos litúrgicos é observar em igrejas mais tradicionais os momentos em que participamos da liturgia sentados e ouvindo (Deus fala) e os momentos em que estamos em pé e recitando algo juntos ou cantando (A Igreja responde).**

É Deus quem instrui e movimenta a adoração, como algo análogo ao diálogo de Jesus com os seus discípulos em João 15.16: "Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros". Ou ainda o discurso de Paulo em Atenas em Atos 17, em que o apóstolo revela que Deus resolveu apontar o Cristo e se tornar conhecido, permitindo que vejam a Deus enquanto tateavam no escuro:

> O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas. Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais; de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação; para buscarem a Deus se, porventura, tateando, o possam achar, bem que não está longe de cada um de nós; pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração. Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem. Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.[2]

O que o apóstolo Paulo ilustra aos estoicos atenienses é o que explanamos no início, o próprio Deus colocou na humanidade o anseio pelo que é Eterno. O culto começa e termina em Deus, e assim se torna uma ação de reciprocidade entre Deus e o homem. "Deus toma a iniciativa dirigindo-se a nós por meio de Jesus Cristo e nós respondemos por meio de Jesus Cristo, usando uma variedade de emoções, palavras e ações."[3] Assim, é Deus quem permite a

---

[1] CARSON, D. (edit); ***Louvor: análise teológica e prática;*** p. 27
[2] Atos 17.24-31 ARA
[3] WHITE, J.; ***Introdução ao culto cristão,*** p. 14

adoração em seu âmbito pleno, também o permite em seu âmbito coletivo, comunitário. "Do início ao fim, é Deus sozinho que torna o culto possível: A dádiva de Deus evoca a entrega humana a Deus"[4]

É Peter Brunner, pastor e professor luterano alemão do século XX, um dos mais importantes sobre o culto cristão que em sua obra "*Worship in the name of Jesus"* explica sinteticamente o que o apóstolo Paulo expôs aos atenienses: **"A dádiva de Deus evoca a entrega humana a Deus."[5]**

O culto não priva a criatividade humana ao ter seus limites estabelecidos, apenas dá ao homem sua verdadeira liberdade e o significado real de seu dom criativo. É por isso que nas mais variadas tradições cristãs chega-se à mesma conclusão. Do luteranismo ao catolicismo, do protestantismo histórico ao evangelicalismo moderno, todos possuem a mesma noção bíblica de que o culto pertence à Deus e é direcionado apenas para Ele. A melhor exemplificação didática de tudo o que abordamos até aqui é justamente a Confissão de Fé de Westminster, já usada na introdução e agora replicada. **No capítulo XXI da CFW, a explicação do que é culto cristão é iniciada:**

> **A luz da natureza mostra que há um Deus, que tem domínio e soberania sobre tudo, que é bom e faz bem a todos, e que, portanto, deve ser temido, amado, louvado, invocado, crido e servido de todo o coração, de toda a alma e de toda a força; mas o modo aceitável de adorar o verdadeiro Deus é instituído por ele mesmo, e é tão limitado pela sua própria vontade revelada, que ele não pode ser adorado segundo as imaginações e invenções dos homens, ou sugestões de Satanás nem sob qualquer representação visível ou de qualquer outro modo não prescrito nas santas escrituras.[6]**

DEFINIÇÃO DE TERMOS IMPORTANTES:

Adoração: é a resposta evocada a partir do anseio pelo Eterno. É ampla a todo o território da vida e compreende justamente uma adequação de toda a criatura de acordo com aquilo que adora. É o conceito mais amplo neste trabalho.

Liturgia: O conceito será elaborado neste capítulo mais exaustivamente, e é importante para observarmos na prática o comprometimento com a adoração. Liturgia é organização do

---

[4] Ibid., p. 15
[5] BRUNNER, P.; ***Worship in the name of Jesus,*** p. 125
[6] A Confissão de Fé de Westminster, XXI.I, p. 110

tempo, e uma organização que irá, num sentido cósmico e espiritual, refletir a quem a criatura adora. É a ordem que as ações e rituais são praticados, possibilitando que uma determinada história seja contada.

Culto: Culto e liturgia tem significados entremeados. O culto possui uma liturgia, no entanto é uma liturgia que tem horário e espaço reservado. Traduções de outras línguas trazem a conotação de "serviço", como veremos à frente. Para além disso, o sentido do culto é essencialmente *corporativo*, ou seja, é uma reunião plural, não individual. A conotação de culto que traremos aqui, e, especificamente, o culto cristão, fundamentará a necessidade comunitária do culto.

Portanto, *o culto cristão detém uma liturgia que ensina o participante sobre a adoração ao Deus vivo*. Continuaremos a seguir aprofundando ainda mais na interrelação de cada um desses termos.

Liturgia é a organização do tempo e dos ritos para o culto cristão e além dele.

Existe um senso comum de que a igreja brasileira no geral possui problemas nas suas áreas de atuação. Deficiências no ensino doutrinário, problemas no engajamento e comunhão, e, por fim, uma perspectiva deficiente do entendimento missionário e missional. Ano após ano, os que se preocupam e amam a Igreja de Cristo, servindo as suas igrejas locais, apontam esses problemas e procuram sanar as deficiências em suas diversas áreas. Há uma preocupação genuína com a ação da igreja no mundo, e, especificamente em nossa cultura local. A partir desta, precisamos apontar uma luz para o culto cristão, que, ao nosso entendimento, pode ser a origem e a fonte de muitas das distorções e erros de rota em relação a sermos uma igreja de fato cristocêntrica.

Críticas ao fundamentalismo bíblico ou ao ativismo na área social podem ser traçadas, ou então ao tradicionalismo e rigor doutrinário contrário ao desenvolvimento estético e comunicação moderna. No entanto, dificilmente as lutas entre visões divergentes têm traçado parâmetros construtivos para o significado do culto em si. Como a comunidade cristã se engajará na sociedade em missão genuína se ela não aprende em sua reunião a razão primordial da sua tarefa missionária? Acredito que seja uma deficiência atual, e urgente na igreja cristã brasileira, abordar e discutir o que realmente é o culto cristão bíblico, verdadeiro e sincero.

O culto reflete e educa. Reflete a teologia da igreja local e educa a própria comunidade a pensar e agir de acordo com sua confissão. Por isso, autores tem se

referenciado ao culto como **"teologia viva".**[7] É justamente aí que entendemos o valor da liturgia. O ponto de verificação da teologia, tanto em sua compreensão doutrinária, comunitária e missionária, será o culto cristão. O dinamismo, o engajamento, a clareza e a reverência com a narrativa bíblica vistos no culto local se reflete em toda a comunidade, dando o ritmo e o tom para a vida da igreja.

> **Quer intencionalmente ou não, nossos padrões de culto sempre comunicam algo. Mesmo que que seja simplesmente seguir com o que é historicamente aceito ou preferido atualmente, algum entendimento do evangelho sempre é desvelado.**[8]

PONTOS EM COMUM QUE CREMOS SOBRE O CULTO:

1. *Adoração centrada em Deus:* não é entretenimento, é adoração voltada à Deus e não ao ouvinte ou ao visitante.
2. *Autoridade das Escrituras:* A Bíblia rege o culto. Princípio Regulador do Culto
3. *Salvação pela Graça:* salvação é dom de Deus, portanto, o culto não conquista a salvação e atos litúrgicos não chamam a atenção de Deus
4. *Sacerdócio de todos os crentes:* cada um dos membros da congregação é um participante ativo no culto. Nos cânticos, orações, leituras e outras formas.
5. *Simplicidade:* O culto reformado não é repleto de ritos e adereços, ele é simples e pode ser repetido nos mais diferentes locais e culturas. Música, arte e símbolos são usados, mas devem servir à liturgia e à claridade da compreensão da Palavra.
6. *Comunhão dos Santos:* o culto é um momento em que desfrutamos a comunhão uns com os outros, e isso é também uma forma de entendermos o último ponto
7. *Meio de Graça:* Como o culto expõe a Palavra, forma o nosso ser e nos coloca em comunhão uns com os outros, ele pode e deve ser entendido como um meio de graça público. Na liturgia da Palavra ou na liturgia da Mesa (Ceia do Senhor) e Batismo, nós experimentamos um maior entendimento dos benefícios da salvação.

---

[7] Julio Cesar Adam elabora o conceito no artigo *Liturgia e Performance*. Além disso, autores como Timothy Keller e Marva Dawn explicitam ainda mais o conceito, que será abordado mais profundamente ao longo deste trabalho.

[8] CHAPELL, B.; ***Christ-centered worship: letting the gospel shape our practice;*** p. 18. Tradução livre de: **"**Whether one intends it or not, our worship patterns always communicate something. Even if one simply goes along with what is either historically accepted or currently preferred, an understanding of the gospel inevitably unfolds."

DEUTERONOMIO 12.31-32

Não é assim que vocês devem adorar o Senhor, seu Deus, porque eles adoraram os seus deuses, fazendo tudo o que é abominável ao Senhor e que ele odeia; até seus filhos e suas filhas eles queimaram aos seus deuses.

— Tudo o que eu lhes ordeno vocês devem observar; não acrescentem nem diminuam nada.

COLOSSENSES 2.20-23

Se vocês morreram com Cristo para os rudimentos do mundo, por que se sujeitam a regras, como se ainda vivessem no mundo? "Não toque nisto", "não coma disso", "não pegue naquilo". Todas estas coisas se destroem com o uso; são preceitos e doutrinas dos homens. De fato, essas coisas têm aparência de sabedoria, ao promoverem um culto que as pessoas inventam, falsa humildade e tratamento austero do corpo. Mas elas não têm valor algum na luta contra as inclinações da carne.

ELEMENTOS DO CULTO:

Colossenses 3.12-17

Efésios 5.15-19

Oração: *Ações de graças, uns pelos outros, silente, pública*

Leitura: *a palavra lida, a exemplo da prática na sinagoga e na igreja primitiva*

Cânticos: *canções baseadas na palavra que ensinam e demonstram uma resposta da igreja como em Ex 15*

Pregação: *O ensino das escrituras por parte de um ministro da Palavra*

Contribuição: *Algumas vezes no novo testamento vemos a contribuição presente, uma delas é em 2 Cor 8.1-15 (fazer com generosidade, gratidão, fé e compromisso.)*

Sacramentos: *Batismo e Santa Ceia*

>> O culto deve ser

(1) Simples: pois comunica com eficácia e objetividade, sem tornar complexa a revelação de Deus;

(2) Bíblico: pois é diante da mesma revelação que entendemos quem somos e quem Deus é, como já foi exposto anteriormente

(3) Transferível: pois ele se aplica a qualquer cultura, e não é uma imposição de uma cultura sobre outra;

(4) Flexível: quer dizer que não elimina as diferenças entre culturas e considera as variadas expressões, unificando-as sem exclusividade;

(5) Reverente*:* dobra-se diante da instrução da Palavra, obedece à Deus e à Deus somente.

"É no culto, esfera por excelência do vir-a-ser da vida da Igreja, que o fato da Igreja primeiro se manifesta. É no culto que ela dá provas de si mesma; é nele que reside o seu centro. Vale dizer, é a ele que somos levados quando verdadeiramente procuramos a Igreja, e é a partir dele que esta se encontra com o mundo, a fim de exercer sua missão."

J. J. VON ALLMEN, O CULTO CRISTÃO: TEOLOGIA E PRÁTICA, P. 41

J.J. VON ALLMEN: no livro "O culto cristão" coloca uma tríade de significados para o culto cristão.

Lembrando do que ele disse:

A Igreja de nossos dias não será salva por uma melhor catequese, uma reorganização eclesiástica ou uma tomada de consciência do grito dos oprimidos e cansados, mas sim por uma reforma de caráter litúrgico, porque as repercussões desta última é que justificarão a catequese, a reorganização e a diaconia, impedindo-as de degenerar em intelectualismo biblicista, em formalismo legalista e em ativismo social. (2005, p.52)

É no culto, esfera por excelência do vir-a-ser da vida da Igreja, que o fato da Igreja primeiro se manifesta. É no culto que ela dá provas de si mesma; é nele que reside o seu centro. Vale dizer, é a ele que somos levados quando verdadeiramente procuramos a Igreja, e é a partir dele que esta se encontra com o mundo, a fim de exercer sua missão. (ALLMEN, 2005, p. 43)

Os três primeiros capítulos de seu livro focam em três termos importantes:

A. ***RECAPITULAÇÃO DA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO***
B. ***EPIFANIA DA IGREJA***
C. ***FIM E FUTURO DO MUNDO***

Karl Barth disse: "O culto cristão é o ato mais importante, mais relevante, mais glorioso na vida do homem"

CULTO É UM ROTEIRO QUE A IGREJA PODE SEGUIR NO QUE SE DIZ RESPEITO À LITURGIA PRÁTICA: ORAGANIZAÇÃO DO CULTO, DA VIDA, DO CORAÇÃO.

A. *RECAPITULAÇÃO DA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO*

I. **O CULTO É FUNDAMENTADO CRISTOLOGICAMENTE: Observar a vida de Cristo > ofícios de Cristo, e retém o seu significado maior no drama que Deus escreve. CRIAÇÃO>QUEDA>REDENÇÃO>CONSUMAÇÃO**

Há "liturgia" na vida de Cristo, e portanto, a Igreja o tem como exemplo litúrgico máximo > "A adoração da Igreja, portanto, tem uma dupla fundamentação cristológica: o culto terreno celebrado pela vida, morte e glorificação do Cristo encarnado, e o culto celeste, que na glória, Ele celebra até ao dia do mundo vindouro." (Allmen, 2005, p.25) > ***O culto celebra o acontecimento da Eternidade tocar a temporalidade, pois a encarnação de cristo é o centro gravitacional do relacionamento de Deus com o Homem.***

II. **A PRESENÇA DE CRISTO NO CULTO:** *A igreja reunir-se em nome de Cristo não se trata de uma ilusão, ou reflexo vazio. Cristo garantiu a sua presença. > Mt 28.20; Mt 18.20; A adoração cristã posta no culto é um acontecimento da salvação.*

A igreja não age, no culto, como se tivesse À ESPERA DA ALGO, OU INVOCANDO ALGO. Ela age no reconhecimento da presença de Deus no meio do seu povo, e clama MARANATHA! Na espera da volta do Senhor.

"*Significa, antes, que tão somente não possuem o controle da Sua presença e que, por conseguinte, O reconhecem-No como seu Senhor. Tão fundamental é essa noção, não só para a liturgia mas também para a vida cristã como um todo, que o Novo Testamento chama os cristão de "os da epiklesis" (At 9.14; 9.21; I Co 1.2, etc).* ***Em virtude do seu caráter invocativo, a adoração cristã se abre À ação livre e soberana do seu Senhor, ao invés de procurar manipulá-lo. Nesse sentido, ela é a antítese mesma da magia. Por causa desse caráter invocativo, o culto reúne a Igreja numa atitude de esperança e expectativas bem diversa da pressa ávida que São Paulo acusou os coríntios de manifestar, ao celebrarem, ou melhor, falsearem – a Ceia do Senhor (I Co 11.17-34) (Allmem, 2005, 28)***

O DILEMA DA INVOCAÇÃO MÁGICA COM A INVOCAÇÃO REVERENTE. ENTRE A MANIPULAÇÃO E A DEPENDÊNCIA. DEUS PERMANECE LIVRE.

III. **RECAPITULAÇÃO DA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO:**

Lancelote Andrewes (155-1626) num culto de natal, bispo anglicano: "assim como em Cristo há uma recapitulação de tudo o que se passa nos céus e na terra, assim também no santo sacramento dá-se uma recapitulação de tudo em Cristo."

O CULTO É A RECAPITULAÇÃO DO EVENTO PRINCIPAL DA HISTÓRIA, A HISTÓRIA DA SALVAÇÃO INTEIRA.

"o culto resume e confirma sempre de novo a história da salvação cujo ponto culminante se encontra na intervenção encarnada do Cristo."

O instrumento do espírito para que a igreja desempenhe a sua tarefa.

B. *A EPIFANIA DA IGREJA*

O CULTO PERMITE A IGREJA APRENDER E DEMONSTRAR A SUA VERDADEIRA NATUREZA.

A IGREJA TOMA CONSCIÊNCIA:

COMUNIDADE BATISMAL

NUPCIAL

CATÓLICA

DIACONAL

APOSTÓLICA

O CULTO ESTABELECE UMA ***RUPTURA*** *ENTRE A IGREJA E MUNDO:* Distanciamento e Pertencimento. Somos daqui, mas o aqui não é nossa pátria.

Há espaço para **reformas e correções,** BASEADAS NA CENTRALIDADE DA PALAVRA. A EXEMPLO DE: Esdras e Neemias (Neemias 8); Josias a redescoberta da Palavra de Deus (II Rs 22)

- O **pulsar da vida da igreja, é visto e demonstrado no culto. Falaremos mais pra frente da sístole e diástole que acontece no culto cristão, da adoração espalhada e ajuntada.**

C. *O FIM E O FUTURO DO MUNDO*

O CULTO AINDA NÃO É A EXULTAÇÃO PLENA DO REINO QUE NÃO TERÁ FIM, MAS ESTE REINO É CELEBRADO NESTE MUNDO.

Já e ainda não: TENSÃO ESCATOLÓGICA > DOIS "AEONS" EXISTINDO.

Culto tem um lugar ANTROPOLÓGICO e um lugar COSMOLÓGICO.

A comunidade reunida ***possui a proclamação, mas o culto não é apenas publicidade.***

O culto não é meramente proclamação do Evangelho, ou evangelismo, apesar de incorporar este fator, ele é algo a mais, que narra a história da salvação, e aprofunda a vivência com Cristo para toda a comunidade. Pois, quando a Igreja verdadeira se reúne para o culto cristão, há eventos ***antropológicos e cosmológicos*** acontecendo. Veremos mais sobre isso na aula sobre Culto e Missão. Mas é importante ressaltar que o culto **É UMA AMEAÇA PARA O MUNDO.**

a) *O culto questiona a justiça dos homens: "O reino, o poder e a glória para sempre" (Rm 16.27; Ap 4.11; Ap 7.10); declaramos outro Rei e outra justiça. Cristo publicamente expõe o pecado ao desprezo,* ***Cl 2.15 "E, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando sobre eles na cruz."***

b) *O culto é o prelúdio do julgamento final: a ceia, eucaristia é um evento escatológico, reúne aqueles que já tem certeza da esperança eterna. Administra a esperança nos coração e ressalta qual é o* ***fim da história.*** **CADA ORAÇÃO NA LITURGIA É ESCATOLÓGICA,** *pois quando oramos demonstramos a nossa esperança.*

c) ***O culto cristão é um PROTESTO contra os cultos não-cristãos:*** expõe a mentira, injustiça, e idolatria. Assim, além de um julgamento à injustiça do mundo, oferece perdão e reconciliação às formas não-cristãs de adoração. **Dessa forma o único acesso ao culto cristão é a CONVERSÃO.**

"Assim, não é possível o acesso ao culto cristão a não ser mediante a conversão, que não consiste em uma mera evolução natural da nossa maneira de viver, mas sim em uma ruptura, morte, renúncia. Isso não significa uma ausência de relação entre o culto cristão e os cultos pagãos. Mas a relação é a mesma que separa ***verdade de mentira." (Allmen, 2005, p. 64)***

POR FIM > *O CULTO É PROMESSA PARA O MUNDO. É NO CULTO EM QUE O MUNDO REDESCOBRE O SEU PRÓPRIO FUTURO.*

> Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por ordem de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança, (1 Timóteo 1:1); A estes Deus quis dar a conhecer a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vocês, a esperança da glória. (Colossenses 1:27)

NO CULTO, AO PREGARMOS A HISTÓRIA DA SALVAÇÃO, DECLARARMOS E ASSUMIRMOS A EPIFANIA DA IGREJA, E EXPORMOS O FIM E O FUTURO DO MUNDO, ESTAMOS PROMOVENDO UMA ANTECIPAÇÃO DO REINO VINDOURO, E ISSO TEM TOTAL RELAÇÃO COM A MISSÃO CONFIADA A NÓS, POIS ALIMENTA, IMPULSIONA E NOS ENVIA COMO MISSIONÁRIOS VERDADEIROS.

2. A NARRATIVA

O culto então, baseado na narrativa do Evangelho

- É uma recapitulação *cronológica* da história da redenção
- Reconta a história da redenção no plano *teológico*
- Mostra-se como uma *continuação* da narrativa da redenção em seu sentido escatológico.

Esta história da salvação é o próprio Evangelho, a narrativa da doutrina toda. Ou melhor, o *drama da doutrina*[9]. A liturgia reflete, na sua sequência, uma história, algo a ser contado. Essa história contata através de todas as porções no culto cristão, segundo a própria instrução do nosso Senhor, deve refletir a narrativa do Evangelho. Se contamos a história da Redenção, ressaltando cada um dos pontos dramáticos da narrativa bíblica, estaremos não só adorando publicamente ao Senhor da maneira como ele intenta, mas também proclamando verdadeiramente o mesmo Evangelho.

> A liturgia conta uma história. Nós contamos o evangelho pela forma como adoramos. Se uma igreja mantém as verdades do evangelho, inevitavelmente descobrirá aspectos da adoração que estarão em harmonia com outras igrejas fiéis. De fato, adorar nestes termos é uma forma importante de manter a fidelidade ao evangelho.[10]

---

[9] O Drama da Doutrina é um livro de Kevin Vanhoozer, que será referenciado neste trabalho.

[10] CHAPELL, B.; **Christ-centered worship: letting the gospel shape our practice**; p. 19. Tradução livre de: Liturgy tells a story. We tell the gospel by the way we worship. Where a church maintains the truths of the gospel, it inevitably discovers aspects of worship that are in harmony with other faithful churches. In fact, worshiping with these aspects is one important way a church maintains fidelity with the gospel." P. 19

Kevin Vanhoozer elabora o mesmo assunto de uma outra forma, quando ressalta a importância da doutrina como um drama a ser encenado:

> O mundo é um teatro de ação, e não simplesmente de contemplação; um teatro de operações em que está sendo travada uma guerra cósmica em várias frentes culturais. Portanto, o drama da doutrina diz respeito à luta pela melhor maneira de encenar o discipulado.[11]

É no culto, em comunidade e jamais sozinho, que somos lançados de primeira mão aos testes de encenação da doutrina. É quando somos treinados, edificados, provocados e confrontados. O culto é a prova viva da igreja cristã. É onde a igreja aprende o propósito e a reposta às perguntas fundamentais da existência e do cotidiano. É onde os pecadores serão confrontados e os perdoados serão treinados. Onde os arrependidos serão consolados e os angustiados serão tratados. Onde todos, como atores do drama de Deus, serão apresentados aos seus papéis, lendo o roteiro, para então reconhecer que estão na história da salvação continuada da própria Igreja de Cristo. Serão unidos, pela fé, ao corpo místico de Cristo.

> A fé não busca nada menos do que o entendimento de encenação. As Escrituras são o roteiro no qual e através do qual o Espírito guia o povo de Deus à verdade, isto é, ás verdadeiras formas de viver. No entanto, para que a teologia se conserve verdadeiramente dramática, ela deve resistir à tentação de encenar a doutrina seja em estilo épico, seja lírico. (...) O viver fiel exige mais do que uma repetição rígida das palavras (...) as encenações cristãs devem ser tanto criativas quanto fiéis.[12]

Estudar o culto é estudar a vida pulsante da igreja. Atentar para sua teologia, sem preciosismos ou modismos, pode permitir que o encontro público da Igreja seja cada vez mais teocêntrico do que antropocêntrico, ou seja, menos esquizofrênico. Como Hermstein Maia afirma:

> O culto cristão é a expressão da alma que conhece a Deus e que deseja dialogar com ele, mesmo que esse diálogo, por alguns instantes, consista num monólogo edificante no qual Deus nos fale por meio da Palavra.[13]

SLIDE: BRYAN CHAPELL, CHRIST CENTERED WORSHIP, P.27

"Quando o evangelho é abraçado, ele controla. Controla as vidas, afeta os corações, valores e compromissos. As histórias dessas vidas são refletidas nas estruturas dos seus esforços e comprometimentos. Assim, estruturas contam histórias de vida, revelando princípios e prioridades das pessoas que as formaram. A estrutura litúrgica de uma igreja também demonstra inevitavelmente o seu entendimento da história do evangelho."[14]

---

[11] VANHOOZER, K.; ***O drama da doutrina,*** p. 75
[12] Ibid.; p. 75
[13] MAIA, H.; ***Fundamentos da Teologia Reformada,*** p. 127
[14] CHAPELL, B.; **Christ-centered worship: letting the gospel shape our practice**; p. 85

TRÍADE DE WOLTERSTORFF

BASEADA EM ISAÍAS 6.1-9 - Palestras "The God We Worship"

I. O ASSOMBRO DIANTE DA **GLÓRIA INSUPERÁVEL DE DEUS**

II. A REVERÊNCIA DIANTE DA **SANTIDADE INSUPERÁVEL DE DEUS**

III. A GRATIDÃO DIANTE DO **AMOR INSUPERÁVEL DE DEUS**

"A dádiva de Deus evoca a entrega humana a Deus."

(BRUNNER, 1968, Worship in the name of Jesus, p.125)

"Eu odeio e desprezo as suas festas e com as suas reuniões solenes não tenho nenhum prazer. Mesmo que vocês me ofereçam holocaustos e ofertas de cereais, não me agradarei deles. Quanto às suas ofertas pacíficas de animais gordos, nem sequer olharei para elas. Afastem de mim o barulho dos seus cânticos, porque não ouvirei as melodias das suas liras. Em vez disso, corra o juízo como as águas, e a justiça, como um ribeiro perene." ***Amós 5:21-24***

A EXCELÊNCIA DE DEUS E A LITURGIA:

TEOLOGIA DO CULTO – CTM 2023 – SPN -RECIFE Guilherme Iamarino – 04/07/2023

➢ ***Assombro, Reverência e Gratidão >*** *nossa vida de adoração, e consequentemente a adoração pública é ordenada por Deus e à Deus dessa forma.*

a. ASSOMBRO: *diante da sua glória insuperável*

"Glória e majestade estão diante dele, força e formosura, no seu santuário. Deem ao Senhor, ó famílias dos povos, deem ao Senhor glória e força." Salmos 96:6,7
"Deem ao Senhor, ó filhos de Deus, deem ao Senhor glória e força. Deem ao Senhor a glória devida ao seu nome, adorem o Senhor na beleza da sua santidade. Ouve-se a voz do Senhor sobre as águas; o Deus da glória troveja; o Senhor está sobre as muitas águas. A voz do Senhor é poderosa; a voz do Senhor é cheia de majestade." Salmos 29:1-4 *"Grande é o Senhor e mui digno de ser louvado; a sua grandeza é insondável. Uma geração louvará à outra geração as tuas obras e anunciará os teus poderosos feitos. Meditarei no glorioso esplendor da tua majestade e nas tuas maravilhas. Falarão do poder dos teus feitos tremendos, e eu anunciarei a tua grandeza."* Salmos 145:3-6 GLÓRIA > ***KABOD*** *hebraico* > ***DOXA*** *grego* > ***é o centro de gravitas para a nossa atenção.***

A glória de Deus nos revela o seu poder e quem Ele é, assim ficamos EM ASSOMBRO, ATÔNITOS > o culto ressalta essa GLÓRIA INSUPERÁVEL, que nos gera assombro explícito e implícito em nossas vidas, a conhecer a sua glória NA CRIAÇÃO E NA REDENÇÃO.

b. REVERÊNCIA: *diante da sua santidade insuperável*

"No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo. Serafins estavam por cima dele. Cada um tinha seis

asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os pés e com duas voava. E clamavam uns para os outros, dizendo: "Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória." Os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava, e o templo se encheu de fumaça. Então eu disse: — Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de lábios impuros; e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!" ***Isaías 6:1-5***

A DEMONSTRAÇÃO DA GLÓRIA DE DEUS NOS DEIXA EM ASSOMBRO, MAS NÃO UM ASSOMBRO QUALQUER, COMO SE TIVÉSSEMOS VISTO UM ATENTADO, OU ALGO GRANDIOSO. MAS, COMO A GLÓRIA DE DEUS

DEMONSTRA CLARAMENTE A SUA SANTIDADE, ELA NOS DEIXA REVERENTES.

O puro e santo, o LIMPO, revela o quanto ***NÃO SOMOS.*** *Impuros, sujos, detestáveis.*

c. GRATIDÃO: *diante do seu amor insuperável*

A gratidão como resposta ao amor gracioso de Deus é a condução lógica do culto. Podemos ter cultos ***com muita reverência e assombro, mas nenhuma gratidão.*** Isso não é o evangelho. A gratidão é o que produz movimento às ações mais estáticas de assombro e reverência. É a gratidão que se torna o combustível da missão e do serviço, alimentada, por sua vez, por uma *consciência clara da glória de Deus e de sua santidade.*

O que está explicito nos conceitos implícitos do conhecimento da excelência de Deus em ASSOMBRO, REVERÊNCIA E GRATIDÃO?

O VIVER EXPLÍCITO EM RECONHECIMENTO DA SUPREMA GLÓRIA DE DEUS, DE SUA INCOMPARÁVEL E ÚNICA SANTIDADE E DO SEU PROFUNDO E IMENSO AMOR.

>> ASSIM A EXCELÊNCIA DA LITURGIA CRISTÃ DEVE DEMONSTRAR FIELMENTE:

- ***GLÓRIA DE DEUS***
- ***GRAVIDADE DO PECADO***

- ***GRANDEZA DA GRAÇA***
- ***GRANDE COMISSÃO***

*CITAR BRYAN CHAPELL SOBRE LITURGY IS CHRIST STORY

1. Adoração
2. Confissão
3. Declaração de Perdão
4. Ação de Graças
5. Petição e Intercessão
6. Instrução
7. Comunhão
8. Envio e Benção

BRYAN CHAPELL, P. 19

"A liturgia conta uma história. Nós contamos o evangelho pela forma como adoramos. Se uma igreja mantém as verdades do evangelho, inevitavelmente descobrirá aspectos da adoração que estarão em harmonia com outras igrejas fiéis. De fato, adorar nestes termos é uma forma importante de manter a fidelidade ao evangelho."[15]

KEVIN VANHOOZER, DRAMA DA DOUTRINA, P. 75

"A fé não busca nada menos do que o entendimento de encenação. As Escrituras são o roteiro no qual e através do qual o Espírito guia o povo de Deus à verdade, isto é, ás verdadeiras formas de viver. No entanto, para que a teologia se conserve verdadeiramente dramática, ela deve resistir à tentação de encenar a doutrina seja em estilo épico, seja lírico. (...) **O viver fiel exige mais do que uma repetição rígida das palavras (...) as encenações cristãs devem ser tanto criativas quanto fiéis.**"

ENTRE UM LADO E OUTRO:

Santidade sem amor incita o terror; amor sem santidade convida à libertinagem. A adoração que foca na transcendência de Deus sem a Sua imanência se torna austera e inacessível; A adoração que comprime a imanência de Deus sem a Sua transcendência conduz ao conforto irreverente. (REACHING OUT WITHOUT DUMBING DOWN, MARVA DAWN, 1995, p. 95, *tradução do autor)*

III – **MISSÃO**

CONVOCACÃO PLURAL - ENCENAÇÃO MISSIONAL

UMA COMUNIDADE DE ATORES QUE SÃO PRESENÇA FIEL DO REINO DE DEUS NA TERRA

- Salmos e suas convocações plurais: (8, 12, 29, 33, 44, 46, 47, 48, 49, 66, 75, 76, 78, 80, 81, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 106, 107, 113, 115, 117, 118, 124, 125, 126, 134, 135, 136, 148, 150)

[15] CHAPELL, B.; **Christ-centered worship: letting the gospel shape our practice**; p. 19. Tradução livre de: Liturgy tells a story. We tell the gospel by the way we worship. Where a church maintains the truths of the gospel, it inevitably discovers aspects of worship that are in harmony with other faithful churches. In fact, worshiping with these aspects is one important way a church maintains fidelity with the gospel." P. 19

- Apocalipse: Cap. 4, Cap. 5, Cap7, Cap. 11, Cap. 15, Cap. 19

TRANSFORMAÇÃO, ENCARNAÇÃO E ESPERANÇA

O culto é a epifania da Igreja. **Local de transformação, encarnação e esperança.** Ouvimos a voz do Pai, aprendemos sobre a obra do Filho e somos inspirados pelo Espírito a entender e agir. **O Espírito dá a nós o Cristo. O Espírito nos dá ao Cristo.** (**J. J. Von Allmen**; O culto cristão: teologia e prática, p. 39)

O QUE O CULTO DEVE SER?

A. BÍBLICO: *O culto deve ser apegado firmemente à Palavra de Deus. Pregamos, lemos, cantamos, oramos e testemunhamos da Palavra apenas. O assunto é sempre pautado a partir da Escritura.*
B. ACESSÍVEL: *A linguagem do culto deve ser acessível à todos, do mais culto ao mais leigo, do letrado ao analfabeto. É importante considerar a cultura, os tempos e a comunicação vigente, para que Palavra de Deus chegue de modo compreensível.*
C. EQUILIBRADO: *Se apenas nos preocuparmos com a acessibilidade, talvez o culto perca o peso da Palavra, e se preocuparmos apenas com os termos bíblicos, não seremos acessíveis. Por isso, deve-se buscar um equilíbrio constante entre ambos os princípios.*

MIKE COSPER, RITMOS DA GRAÇA, P. 77

"Então quando a igreja se reúne, ela se reúne como uma coleção de pessoas e quem Deus habita. Deus habita na igreja reunida porque esses adoradores espalhados são todos templos, que juntos formam um templo maior. Quando esse templo se reúne, algo de outro mundo acontece. Ele é um posto avançado de esperança num mundo que está morrendo, uma associação de pecadores ressurretos, cuja presença no mundo é uma antecipação da grande transformação que está por vir."

Ameaça e Juízo para o Mundo:

A igreja ganha sua identidade no culto à medida que sua verdadeira natureza é tornada manifesta e ela é levada a confessar sua própria essência. Porém, o mundo também é profundamente afetado pelo culto cristão. O culto é ao mesmo tempo ameaça de juízo e promessa de esperança para o próprio mundo, mesmo que a sociedade secular professe indiferença em relação àquilo que os cristãos fazem quando se reúnem. O culto cristão contesta a justiça humana e aponta para o dia em que todas as conquistas e fracassos serão julgados, oferecendo, porém, esperança e promessa pela afirmação de que, em última análise, tudo está nas mãos de Deus.

(JAMES WHITE, Introdução ao Culto Cristão, p.15)

JUDAS 24-25: ***"àquele que é Fiel, poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória, ao único Deus, nosso salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!"***

- **O PULSAR DO CORAÇÃO DA IGREJA**

TEOLOGIA LITÚRGICA E A MISSÃO DA IGREJA

A. SÍSTOLE E DIÁSTOLE: Igreja Espalhada - Igreja Reunida
B. ROTEIRO PARA A VIDA DA IGREJA: estufa de valores, formação de crenças, pedagogia do discipulado
C. TESTEMUNHO DA IDENTIDADE: Desafia tudo o que nos separa, convoca à irmandade e à plenitude da vida em Cristo, desafia o que nos divide no tempo e no espaço (todas as eras, todas as classes, todas as localidades, todas as culturas)

CFW CAPÍTULLO XXV.1

A Igreja Católica ou Universal, que é invisível, consiste no número total de eleitos que já foram, dos que agora são e dos que ainda serão reunidos em um só Corpo, sob Cristo, seu Cabeça; ela é a esposa, o corpo, a plenitude daquele que enche todas as coisas.

POR QUE SE PREOCUPAR COM A TEOLOGIA DO CULTO?

A RELAÇÃO ENTRE ADORAÇÃO E TEOLOGIA

MOLDA: *A forma da adoração será tratada de acordo com a interpretação adequada da palavra de Deus, nunca da própria cabeça humana.*

INFORMA: *O conteúdo das palavras, das canções, orações e sermões será baseado na boa dogmática.*

IMPULSIONA: *O fervor e obediência a adorar a Deus da forma como ele prescreve sera impulsionado por um bom exercício teológico.*

A JORNADA DO EVANGELHO DO CULTO:

GLÓRIA DE DEUS: *Proclamamos a majestade de Deus, sua grandeza e exaltamos o seu imenso poder. A reação é o assombro diante da glória insuperável de Deus.*

GRAVIDADE DO PECADO: *Reconhecemos o nosso pecado e o quanto somos distantes de Deus em arrependimento. A reação é a reverência diante da santidade insuperável de Deus.*

GRANDEZA DA GRAÇA: *Deus é fiel e justo para nos perdoar de todo pecado e nos purificar de toda injustiça. Na graça insuperável de Deus, em Cristo, nossa reação é a gratidão.*

GRANDE COMISSÃO: *Um coração que se entende redimido diante de Deus busca a obediência e fidelidade. Por isso, diante da missão de Deus, nossa reação é ser uma presença fiel do Reino.*

IMPACTO DE UMA BOA LITURGIA:

A Igreja de nossos dias não será salva por uma melhor catequese, uma reorganização eclesiástica ou uma tomada de consciência do grito dos oprimidos e cansados, mas sim por uma reforma de caráter litúrgico, porque as repercussões desta última é que justificarão a catequese, a reorganização e a diaconia, impedindo-as de degenerar em intelectualismo biblicista, em formalismo legalista e em ativismo social.

J. J. VON ALLMEN, P. 52